

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA UPE
UPE CAMPUS MATA NORTE – PERNAMBUCO
11 a 13 de junho de 2025

ILUMINISMO E LIBERDADE: UM OLHAR CRÍTICO A PARTIR DO ENSINO DE HISTÓRIA

Maria Yasmin da Silva Soares
Supervisor: Layssa Tamires
Orientador: Thiago Nunes

Resumo

Este relato apresenta uma proposta de intervenção didática realizada durante a experiência de Estágio com regência III, comandado pelo Professor Thiago Nunes, do curso de Licenciatura em História, tendo como temática central o Iluminismo e suas consequências nas Revoluções Modernas. Utilizando como base teórica a obra “Revolução Francesa” do autor Daniel Gomes de Carvalho (2022) e livro didático da turma, foram discutidas as ideias iluministas e suas contradições, com foco na análise crítica do movimento, sobretudo no que se refere às limitações dos ideais de liberdade e igualdade. A atividade incluiu a leitura e análise de uma história em quadrinhos sobre personagens que buscavam por liberdade e a Revolução do Haiti, que por vezes é pouco comentada em sala de aula. Além disso, foram trabalhados conceitos de liberdade em diferentes grupos sociais através do próprio HQ. O debate levou o estudante para uma narrativa além da eurocêntrica.

Palavras-chave: Iluminismo, Revolução do Haiti, Ensino de História.

Introdução

O Iluminismo, na condição de um movimento intelectual do século XVIII, é frequentemente apresentado nos currículos escolares como um grande marco do pensamento moderno e precursor das grandes revoluções que moldaram o mundo contemporâneo. No entanto, na maioria das vezes essa narrativa é moldada pela historiografia eurocêntrica, exaltando seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade sem problematizar as contradições e exclusões presentes nesses projetos, ou destacar outros movimentos além da Revolução Francesa. Diante disso,

a proposta elaborada na disciplina de Estágio III propôs uma reflexão crítica acerca dos princípios do projeto, apresentando uma narrativa mais global do movimento.

A atividade teve como objetivo principal analisar o Iluminismo a partir de suas contribuições e contradições, relacionando-o com processos revolucionários como a Revolução Haitiana, proporcionando aos alunos o contato com uma narrativa alternativas e problematizadoras. A proposta justifica-se pela necessidade de um ensino de história que vá além de uma mera transmissão de conteúdos, favorecendo e desenvolvendo o pensamento crítico.

Por meio da discussão dos conceitos de liberdade, a aula buscou provocar reflexões sobre as permanências e rupturas desses ideais nos estudantes a partir do ponto de vista de cada um. Isso cria uma conexão com os processos históricos e busca compreender tudo de uma forma mais ampla e plural.

Metodologia

Inicialmente foi utilizada uma exposição dialogada sobre o conceito de Iluminismo a partir do livro didático “SuperAção” e da obra de base, com o objetivo de introduzir o surgimento do movimento, principais ideais e pensadores. Após a introdução, foi apontado as ideias dos principais precursores do Iluminismo.

Para ampliar a reflexão, foi trabalhada em sala de aula uma história em quadrinhos que aborda a Revolução do Haiti, permitindo aos estudantes o contato com uma narrativa alternativa às abordagens eurocêntricas tradicionais. O recurso foi utilizado como estratégia para dinamizar a aprendizagem e estimular o debate sobre as relações de poder, liberdade e resistência nas colônias escravistas.

A metodologia adotada priorizou a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico, propondo um estudo comprometido com a problematização dos discursos hegemônicos.

Análise e discussão

Nos meus primeiros contatos com o livro didático e o plano de aula, que é o próprio sumário do livro, notei que a maioria dos conteúdos que iriam ser trabalhados nas turmas eram da área de Moderna, o que me animou bastante, visto que, é uma área que tenho bastante interesse. Conversei com a professora com o propósito de fazer uma aula com o conteúdo de Iluminismo, o que foi algo possível, então comecei a planejar uma aula diferenciada e bem crítica, que fugisse um pouco das aulas padrões.

Há muito o que falar de Iluminismo, porém é um desafio reproduzir essa temática numa turma de 8º ano com poucos recursos. É necessário estratégias para envolver o aluno e tornar a aula um debate que vá além do básico.

A aula foi baseada no livro “Revolução Francesa” do autor Daniel Gomes de Carvalho, onde ele traz diversas reflexões acerca do Iluminismo e outros eventos da Europa moderna, como a própria Revolução Francesa que é o foco principal da obra. O meu principal objetivo a partir do livro foi desenvolver uma aula que fosse além do livro didático, focando não só nos intelectuais que sempre são destacados, mas também em movimentos que não são destacados pela historiografia clássica, como a Revolução do Haiti. Meu objetivo era conceituar o iluminismo, trazer os elementos básicos do movimento, apresentar os intelectuais, realizar críticas e trazer os grupos negligenciados a partir das reflexões, a fim de descartar o conceito clássico de que as ideias do movimento são base exclusivamente da Revolução Francesa.

Não foi uma tarefa fácil, mas busquei mecanismos que tornassem o processo mais simples, tanto nas aulas quanto na compreensão do conteúdo por parte dos alunos. A escola não possui projetor, o único material é o livro didático, mas os alunos já tinham uma base do que se tratava o movimento, porém compreendiam melhor quando a explicação era feita de uma forma bem simples e detalhada.

Como não tinha projetor, levei meu notebook com diferentes imagens, usei o livro como base dos conceitos básicos e fui desenvolvendo o tema aos poucos. Comecei a aula perguntando o que cada um sabia sobre o movimento iluminista. A maioria das respostas eram “liberdade, igualdade e fraternidade”, “um grupo de três ‘caras’ que falavam sobre liberdade” ou simplesmente “Locke, Montesquieu e Voltaire”. Nesse momento notei que se tratava de uma definição extremamente simplificada do

movimento, por isso deveria buscar formas de estimular o imaginário e fazer eles refletirem e ampliarem esse conceito. Não foi simples, trata-se de um assunto muito complexo, o que dificulta a compreensão, então fui aos poucos:

Passo 1 – Definição do conceito de Iluminismo: O iluminismo é um movimento complexo, e definir esse movimento para uma criança não é simples, pois pode fazer com que ele perca o seu valor, simbolismo e foco principal. Comecei definindo o movimento como um conjunto de ideias que, naquela época, foi como uma “luz na escuridão”, como os próprios iluministas definiam. Depois destrinchei o conceito de racionalidade, a base intelectual. Defini a racionalidade como montar um quebra-cabeça: não pode ser montado de qualquer jeito, nós precisamos pensar bem, analisar, observar bem quais peças melhores se encaixam para que a imagem seja algo claro para quem está montando e para quem vê. É quando paramos para pensar e escolhemos a melhor opção para uma determinada pergunta. A partir dessa ideia os alunos concluíram que raciocinar significava *refletir*. Eles estavam indo pelo caminho certo. Expliquei que os iluministas buscavam refletir sobre a sociedade de uma forma livre, racional e que não dependesse de religião, por exemplo. Esses personagens possuíam ideias que valorizavam o pensamento humano, a sociedade, os problemas sociais, as desigualdades etc. A partir daí eles compreenderam que os iluministas escreviam sobre questões *políticas*.

Passo 2 – Apresentar os Intelectuais europeus de destaque no movimento: Levei imagens dos principais iluministas, principalmente os mais comuns de encontrar em livros didáticos: Voltaire, Montesquieu, Rousseau, Locke e Kant, apontando as principais ideias de cada um de forma simples e resumida. Eles já conheciam alguns dos intelectuais, então eu resolvi estimular um pouco do pensamento crítico deles questionando o que aqueles personagens tinham de semelhante, algumas das respostas foram: todos são intelectuais, todos parecem ser nobres ou “bem de vida”, todos são “ricos”, todos eles são homens inteligentes, todos são homens, todos são mais velhos e até todos são europeus. As respostas foram boas, e estavam dentro da minha expectativa, então conceituei a resposta: todos são homens, europeus, intelectuais e todos são *brancos*. A partir daí, fui encaminhando a explicação de

maneira simples para a ideia de que se tratava de um movimento contraditório, uma vez que, os mesmos homens que pregavam ideias de liberdade e igualdade eram pessoas que estavam em uma posição de *privilegio*. Nesse momento o assunto ficou mais complexo para a compreensão deles, então citei alguns exemplos, como o próprio Voltaire que pregava a liberdade e igualdade dos escravizados nas colônias e financiava o mercado de escravos. Os alunos começaram a compreender que o movimento então era inválido, já que os intelectuais eram privilegiados e agiam de má fé com os próprios ideais, foi aí que parti para o passo 3;

Passo 3 – Compreender as ideias iluministas: Expliquei que os iluministas escreviam para uma parte específica da sociedade: os políticos e intelectuais da elite. Desse modo, eles escreviam sobre a sociedade de uma forma geral, mas sempre trazendo em questão os seus interesses individuais. Porém, isso não significa que apenas a elite foi influenciada por essas ideias, as outras classes também foram influenciadas, encaixando essas ideias de acordo com a sua própria realidade. O Iluminismo havia influenciado a Revolução Francesa na Europa, mas não foi o único movimento que teve as ideias como base.

Passo 4 – A Revolução do Haiti como um movimento negro com ideias iluministas: A revolução negra contra a escravidão mais bem sucedida do período moderno. Expliquei para os alunos o contexto histórico da luta contra a escravidão e como os escravizados se organizaram inspirados pelas ideias de liberdade dentro do conceito deles, apropriando essas ideias a realidade deles. O debate foi muito interessante e cheio de questionamentos, o principal deles foi: “como eles ficaram sabendo dessas ideias se eles eram ‘escravos’?” Foi aí que parti para a explicação de que alguns desses sujeitos, mesmo sendo um fenômeno raro, possuíam acesso à leitura e que muitos também tinham contato com franceses a partir da elite local. Depois do debate, peguei uma ponte para falar da história do *Baquaqua*, para que ampliássemos ainda mais o conceito de “liberdade e igualdade” de acordo com cada realidade.

Passo 5 – História de Baquaqua e considerações finais: Baquaqua foi um homem Africano, de família muçulmana, que foi trazido para o Brasil e vendido como escravo. Aqui ele sofreu diversos tipos de violência física e verbal, mas conseguiu fugir,

A partir da história de Baquaqua eu pude trabalhar com os alunos como o conceito de liberdade muda de acordo com os grupos sociais, tempo e necessidades, e como o iluminismo como movimento intelectual, pode contribuir para a construção de uma narrativa que serviu de base para diferentes movimentos modernos.



Figura apresenta HQ feito por I.A a partir da História do Baquagua.

A experiência foi difícil e desafiadora, mas me inspirou e me encorajou bastante. Assuntos complexos merecem uma atenção extra para serem trabalhados, e mesmo quando a escola não fornece esse suporte, buscamos mecanismos que estão ao nosso alcance para melhorar a qualidade e compreensão dos alunos em relação aos assuntos.

Conclusão

A utilização de materiais alternativos, como a história em quadrinhos sobre a Revolução do Haiti, revelou-se uma estratégia eficiente para dinamizar a aula e estimular o interesse dos alunos, além de favorecer o contato com narrativas historicamente silenciadas. A atividade também proporcionou debates produtivos sobre os conceitos de liberdade e direitos humanos, permitindo aos estudantes estabelecerem relações entre os processos históricos e as questões sociais contemporâneas.

Nesse sentido, a intervenção reafirmou a importância de um ensino de História comprometido com a construção do pensamento crítico e com a desconstrução de discursos eurocêntricos, valorizando diferentes vozes e experiências. Por fim, a prática contribuiu para o amadurecimento da formação docente, reafirmando a necessidade de metodologias que provoquem o questionamento, a análise e o posicionamento ético diante das desigualdades históricas e atuais.

Referências

BAQUAQUA, Mahommah Gardo. Biografia de Mahommah Gardo Baquaqua: um nativo de Zoogo, no interior da África. Tradução de Fábio R. de Araújo. São Paulo: Editora Uirapuru, 2017.

CARVALHO, Daniel Gomes de. Revolução Francesa. São Paulo: Editora Contexto, 2022.